



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Influência do gado na regeneração de espécies arbóreas em Floresta com Araucária no sul do Brasil
Autor	CAROLINE MOREIRA BASILIO
Orientador	SANDRA CRISTINA MULLER

Influência do gado na regeneração de espécies arbóreas em Floresta com Araucária no sul do Brasil

Caroline Moreira Basilio¹, Sandra Cristina Müller^{1,2}

¹Laboratório de Ecologia Vegetal, Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Orientadora

O processo de regeneração natural faz parte da dinâmica florestal, sendo essencial para o estabelecimento de novos indivíduos arbóreos e manutenção/substituição de espécies nas comunidades. Este processo é afetado por diversos fatores, dentre eles, a perturbação causada pela presença de gado. O gado pode modificar substancialmente a composição e estrutura da vegetação florestal através do pisoteio e da herbivoria. Este trabalho tem como objetivos avaliar a composição, riqueza e abundância de plântulas e juvenis de espécies arbóreas em áreas com e sem gado em florestas no sul do Brasil. Duas localidades com Floresta Ombrófila Mista, no Rio Grande do Sul, foram selecionadas: Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN Pró-Mata), localizado no município de São Francisco de Paula e Parque Nacional Aparados da Serra (PARNA), localizado no município de Cambará do Sul. Essas localidades diferem entre si quanto à presença de gado. No CPCN Pró-Mata, o gado foi excluído desde 1994, enquanto no PARNA o gado tem acesso às florestas. Em cada localidade foram demarcadas três áreas de 1 hectare para o levantamento da vegetação do estrato adulto, juvenil e de plântulas. Dentro de cada área, foram distribuídas 12 unidades amostrais (UA) circulares de 100m², onde foram amostrados os indivíduos adultos (diâmetro à altura do peito - DAP \geq 10 cm). Como havia gado no CPCN Pró-Mata antes de 1994, a avaliação desse estrato em relação à localidade do PARNA pode indicar diferenças associadas às localidades *per se* e não à presença de gado. Em cada UA, haviam quatro subunidades para amostragem dos juvenis (DAP entre 1 e 9,99 cm) e das plântulas (maior que 10cm de altura e com até 1cm de DAP). Diferenças nesses estratos podem indicar efeitos da presença de gado na regeneração florestal. Para avaliar diferenças na abundância de indivíduos e riqueza de espécies dos estratos entre as duas localidades, utilizamos Análises de Variância (ANOVA). Para avaliar diferenças na composição de espécies, utilizamos Análises de Variância Multivariada Permutacional (PERMANOVA), com base na matriz de similaridade de Bray Curtis. Dentre as plântulas, a espécie mais abundante no CPCN Pró-Mata foi *Myceugenia myrcioides* (270 indivíduos), enquanto no estrato juvenil foi *Daphnopsis fasciculata* (199 indivíduos). No PARNA, *Miconia cinerascens* (42 indivíduos) e *Myrsine lorentziana* (42 indivíduos) foram mais abundantes dentre as plântulas, e no estrato juvenil foi *Myrceugenia myrcioides* (54 indivíduos). Houve diferença na abundância de juvenis e plântulas entre as duas áreas ($P < 0,001$), sendo maior no CPCN Pró-Mata. A densidade média de indivíduos (ind./4m²) de plântulas no CPCN Pró-Mata foi de 25,1 ($\pm 8,4$) e de juvenis 32,6 ($\pm 9,9$). No PARNA, a densidade média foi 12,1 (± 7) para as plântulas e 9 ($\pm 5,08$) para os juvenis. Para os adultos não houve diferença. A riqueza de espécies diferiu apenas para as juvenis, sendo maior no CPCN Pró-Mata. A composição de espécies diferiu para os três estratos, indicando diferenças associadas às localidades e não necessariamente à presença ou não do gado. Porém, as diferenças na abundância de plântulas e juvenis, e na riqueza dos juvenis indica que o gado parece atuar como um filtro sobre a regeneração florestal, podendo comprometer a dinâmica dessas comunidades arbóreas em médio e longo prazo.